

gentepontosserpro

Revista Interna Nº 28 - Dez/Jan 2014

• **PASSADO BEM PRESENTE**
Empregados relatam memórias tocantes da tradição natalina

• **MOMENTOS DE ALEGRIA PARA NÓS E PARA OS OUTROS**
Colegas organizam campanha de doação de brinquedos

• **HORA DA HOMENAGEM**
Cerca de 500 colegas recebem distintivo comemorativo



É TEMPO DE FESTA!

Saiba como as regionais celebram o fim de ano.

NATAL E ANO NOVO NO SERPRO

Regionais da empresa comemoram fim de ano com muita festa e descontração

As festas de fim de ano tomam conta das regionais. É tempo de se reunir e celebrar as conquistas do ano que passou e compartilhar as expectativas pela proximidade de um tempo novo, de um novo ciclo. Para isso, os empregados do Serpro se organizam das maneiras mais diversas. É possível ver a decoração tradicional com guirlandas, bolas, laços e presépio, como é feito com capricho na Regional Fortaleza. Ao mesmo tempo, há espaço também para o artesanato sustentável. É o caso, por exemplo, da árvore feita com palhetas plásticas por Washington Ribeiro, do Rio de Janeiro.

Além das festas de confraternização específicas dos setores, alguns empregados organizam eventos que buscam reunir toda a regional, como as festas realizadas em Belo Horizonte e Salvador.

O clima sempre é de descontração, é claro, mas também há quem se lembre dos mais necessitados. Além das celebrações de Natal na empresa, um grupo de Brasília arrecada sandálias e produtos de limpeza para uma instituição que cuida de crianças nas proximidades da cidade.

Confira como são as festas nas regionais. Feliz Natal e um ótimo Ano-Novo! ■



■ **Regional Belém**
Botinha Mágica

Dentre todas as comemorações de Natal da Regional Belém, um evento, em especial, merece destaque. Trata-se da árvore de natal solidária, ação por meio da qual os empregados presenteiam as crianças da comunidade do Pantanal. Funciona da seguinte forma: os nomes e as idades dos meninos e meninas são impressos em uma bota natalina e pendurados na árvore de natal, no hall de entrada.

Os empregados, por sua vez, escolhem seus apadrinhados e levam o presente para o dia da festa. O evento é realizado, desde 2010, em parceria com o centro comunitário do bairro e, no Serpro, é coordenado pela Comissão de Responsabilidade Social.

Para **Xavier Júnior**, coordenador da comissão, a ação é uma oportunidade de levar uma mensagem positiva até uma comunidade que tem tantos problemas. "Levar a felicidade até essas pessoas, pelo menos uma vez ao ano, é gratificante", declara.



■ **Regional Belo Horizonte**
Décadas de tradição

Em Belo Horizonte, como em todas as regionais, as unidades costumam fazer comemorações de fim de ano particulares, encontros grandes, como o da Supde, que separa um dia inteiro para confraternização, ou menores, de áreas que saem para um almoço conjunto.

Há 42 anos, uma comemoração em especial consegue reunir a maioria dos empregados. Trata-se da Festa de Natal da Ases, realizada no ginásio da associação. **Magda Clelia**, diretora de Comunicação Social e Cultura da Ases, explica que a associação tem 550 integrantes. Todas essas pessoas podem participar da festa e levar, ainda, seus dependentes. "Faço parte da gestão há muitos anos. A festa de Natal e fim de ano é especial porque simboliza nova vida e esperança a todos", afirma.

Magda também conta, que, para esse ano a programação teve buffet completo com almoço e churrasco, som a cargo de um DJ e uma bela cesta de natal para cada associado.



■ **Regional Brasília**
Vestindo a camisa

A Superintendência de Relacionamento com Clientes – Sistemas Fazendários e Judiciais (Sunfj) celebra o Natal como sempre faz: vestindo a camisa! O setor, em diversas datas, combinou um padrão de vestuário para mobilizar, homenagear, ou, simplesmente, se divertir!

Em fevereiro, todos de roupa laranja para simular um bloco de carnaval. No dia dos namorados, o amor estava no ar com a turma toda de vermelho. As mulheres homenagearam o dia das mães e os homens homenagearam o dia dos pais. No início da primavera, um jardim de blusas floridas. Para lembrar a prevenção do câncer de mama, o outubro foi rosa e, ligados na campanha da prevenção do câncer de próstata, o novembro foi azul.

No Natal, a galera foi além da combinação das roupas. Arrecadaram uma caixa de sandálias de borracha e produtos de limpeza para o Larzinho Chico Xavier, que abriga 27 meninos e meninas no Núcleo Bandeirante, cidade-satélite de Brasília.



■ **Regional Curitiba**
Operações Natalinas

O ambiente sério de trabalho não significa que não possa haver espaço para a descontração do espírito natalino. A Superintendência de Operações da Regional Curitiba realiza, anualmente, a decoração de sua área, sendo especialmente conhecida por isso.

Neste ano, o trabalho foi dos empregados **Jorge Tadeu Marcos** e **Janaína Freire**. As divisórias da superintendência ganharam os tradicionais festões e um pinheirinho, na entrada, passou a receber quem visita a área de trabalho.

Jorge explica como foi feita a decoração: “não temos nenhum problema com relação às funções”, diz, lembrando que a ideia partiu de uma sugestão da gerência da área. A Supop em Curitiba também segue todo o roteiro gastronômico típico da época: “anualmente temos o nosso almoço de Natal, também sugerido pela nossa gerência”, e que neste ano foi realizado no dia 6 de dezembro.



■ **Regional Florianópolis**
Churrasco, Chopp e Futebol

Na Regional Florianópolis, festa em dezembro já é tradição para confraternização dos empregados. “O chopp tem de ser da melhor qualidade, trazemos de cervejarias tradicionais de origem alemã”, fez questão de enfatizar **Ana Gasparini**, que atua na festa desde que chegou transferida de Brasília. O local tem sempre muito verde, piscina e, é claro, um campo de futebol. E a animação não depende do clima: “tem torcida até para chover no dia e virar futebol na lama, como em 2010”, recorda Ana.

E foi nesse mesmo ano de 2010 que uma tradição acabou sendo interrompida: a do amigo secreto. Devido ao grande número de participantes, a brincadeira foi se estendendo por toda a tarde e, a certa altura, ficou cansativa. O tédio foi quebrado pelo analista **Lucas Paulo Zukovski**, que ao revelar o amigo **Jonas Vian**, quis imitar seu estilo no futebol, saiu em disparada e... só parou no chão! Caído na lama, no meio da roda, Lucas foi o acontecimento do dia. O amigo secreto foi banido, mas a performance de Lucas permaneceu na memória.



■ **Regional Fortaleza**
Em família

O presépio é um dos principais símbolos do Natal. E, em Fortaleza, é tradição a montagem de um exemplar que, colocado em um local de grande circulação da regional, chama a atenção de todos os transeuntes. “Me lembrei dos tempos de menina, quando toda a minha família se reunia para montar um presépio. Está lindo o daqui”, comenta **Graça França**, da Supgs, ao passar pelo local.

Socorro da Silva (à direita, na foto), da Supop, conta que os comentários de quem passa a deixam muito feliz. “Momentos assim fazem com que a gente se sinta mais que empregado do Serpro, vem o sentimento de união e de que somos uma família dentro da empresa”, diz a empregada que, todo ano, ajuda na organização do presépio.

A empregada aposentada **Marisa Vieira** (à esquerda, na foto) também fala sobre a alegria de fazer parte do grupo que prepara a regional para o Natal: “Quando saí do Serpro, prometi que continuaria a ajudar nessa atividade. Hoje, tive uma tarde muito bacana ao lado dos amigos.”



■ **Regional Porto Alegre**
Comemorar é o mais importante

“Sair do esquema 'todo mundo comendo em volta da mesa' é sempre um ganho”, comenta **Márcia Porto**, da Supgp gaúcha, quando relembra uma confraternização histórica, em 2010, realizada em uma propriedade no Morro da Borussia, região montanhosa a leste de Porto Alegre. O local escolhido para a reunião é pontilhado de rampas para saltos de parapalider, onde foram tiradas as fotografias da turma.

Cerca de vinte colegas da área se reuniram para fazer o indefectível churrasco gaúcho em um sítio, cotizando-se para comprar os mantimentos. Para **Simone Kich**, sair do ambiente de trabalho com os colegas traz leveza e uma atmosfera mais agregadora. “O trajeto é bonito, e todo mundo se diverte já antes de chegar ao local”, diz a colega.

A comemoração este ano aconteceu em uma churrascaria tradicional de Porto Alegre. Por coincidência, dois serprianos aniversariavam no mesmo dia, o que tornou a confraternização ainda mais animada.



■ **Regional Recife**
Voluntários da confraternização

Sob o sol de dezembro, a Regional Recife faz a festa de confraternização dos empregados. É um espaço aberto, e a logística fica a cargo de destemidos colegas que enfrentam o desafio de organizar a festa. “É sempre a mesma coisa: a grande maioria só confirma a participação no último instante. Mas, ironicamente, nunca deixam de ir”, relata **Roud Vania** (à direita), uma das organizadoras da festa.

“Nos desdobramos em nossos horários de folga. Já que trabalhamos o ano todo, muitas vezes sem tempo de parar para conversar com o colega, precisamos dessa convivência divertida que é a confraternização de Natal”, conta **Marinas Dantas** (à esquerda).

Já **Maurício Barbosa** nem lembra quantas celebrações já organizou, “sempre gostei de participar da nossa confraternização porque dezembro é um mês muito positivo. Estamos encerrando o ano e nos preparando para mais uma jornada.”



■ **Regional Rio de Janeiro**
Natal sustentável

O ano nem bem tinha começado e **Washington Ribeiro**, da Supop do Rio de Janeiro, já estava preparando sua decoração de Natal. Desde janeiro, ele vem juntando palhetas plásticas de café usadas. “Eu falei para todo mundo que ia montar uma árvore de natal. Mas não levavam muita fé, não”, diverte-se.

Conseguiu juntar mais de 200. “Montei aos poucos, de duas em duas. Depois comprei a estrela e os dois pisca-piscas”, explica, demonstrando que a estrutura da árvore é forte. “Tem que encaixar a palheta meio enviesada na outra, para dar essa rigidez. Dá para levantar a árvore por baixo, sem problemas”, conta ele.

Não é a primeira vez que ele se aventura pelo artesanato sustentável. “Já montei um pinheiro feito de latão e outro só com mini CD’s”, afirma. Apesar do talento, Washington já avisou que não aceita encomendas. “Gostaram da árvore e já vieram perguntar se faço para vender. Faço, não”, ri.



■ **Regional Salvador**
Festa pra valer

O Natal na Regional Salvador é celebrado das mais diversas formas. Além da decoração característica, que enfeita as estações de trabalho e corredores da empresa, são realizadas festas de confraternização pelos setores, geralmente almoços, dentro ou fora das dependências da regional.

Uma comemoração é aguardada com ansiedade pela maioria dos empregados e consegue reunir o maior número de pessoas. É a festa promovida em parceria com a Ases-BA, em um clube com direito a piscina, futebol, música ao vivo, churrasco e bebida. Para se ter uma ideia, até ônibus são disponibilizados para levar os empregados ao local do evento.

Por fazer parte da comissão organizadora da festa, **Sílvia West** (mais à direita) da Gpsdr, trabalha muito para que tudo dê certo, mas também se diverte com o evento. “Continuamos trabalhando muito, até mesmo durante a festa, mas é gostoso perceber que as pessoas estão se divertindo; é bom ver que tudo está dando certo”, conta.



■ **Regional São Paulo**
Para todos os gostos

Comemorações setorizadas: esta é a preferência da Regional São Paulo. A Supde de Socorro já promove brincadeiras mesmo antes do dia da comemoração. Adivinhar “quem é quem” ou “quem é o pai/mãe da criança”, em fotos no mural da área, é uma delas. Na festa, há jogos e sorteio de brindes, e, certa ocasião, teve música ao vivo com a banda FCT 60, formada pelos empregados.

Para outras áreas da regional, festa de sucesso é uma roda de pagode com a presença da família e o improviso. Nada como um divertido futebol de mulheres contra homens, especialmente numa piscina de sabão.

Mantendo a tradição mas, ao mesmo tempo, fugindo ao comum, os empregados de várias áreas localizadas no prédio da Luz realizam uma terceira festa e já fizeram um churrasco apresentando os talentos da casa. Lady Gaga e Cassino do Chacrinha já foram temas. Este ano, a atração será o “Sofá da Hebe”, recebendo celebridades da novela Roque Santeiro e cantores como Ney Matogrosso.

497 PINADOS E PINADAS

Colegas destacam emoções vividas ao receberem homenagem da empresa

Dez, vinte, trinta e trinta e cinco anos de dedicação. Conheça um pouco da trajetória dos colegas que foram homenageados, com distintivos, na festa de comemoração de 49 anos do Serpro. É a “cerimônia de pinagem”, que celebra a o trabalho daqueles que são os verdadeiros responsáveis pelas conquistas da empresa. ■



GRADUAÇÃO CONCLUÍDA

Belém

Admitida em 1983, **Ester Pantoja** tem muito o que comemorar nesses 30 anos. Uma das grandes conquistas foi a graduação em Sistemas de Informação. "O Serpro é uma das poucas empresas que realiza esse tipo de homenagem. A confiança que a empresa tem no nosso trabalho é gratificante".

TRÊS DÉCADAS DE APRENDIZADO

Belo Horizonte

José de Faria, da Supgp de Belo Horizonte, completou 35 anos de Serpro. São mais de três décadas de trabalho com muito orgulho, dedicação e aprendizado. Para ele, o Serpro é mais que uma empresa: é o lugar onde conheceu sua esposa. Uma grande família que reúne colegas, amigos e uma parte importante de sua história pessoal.



RELAÇÃO DURADOURA

Brasília

Da turma dos veteranos, 35 anos de Serpro, o colega **Fernando Travassos**, da Universidade Corporativa (Uni-Serpro), destacou: "se admitirmos que uma relação profissional exige respeito, compromisso e realização, posso dizer que tive tudo isso nestes 35 anos de relação serpriana."



PELA PRIMEIRA VEZ

Curitiba

"Mesmo com 25 anos de Serpro, **Simone Heinze**, da Superintendência de Operações em Curitiba, passou os períodos anteriores em branco: "Apenas agora ganhei meu primeiro distintivo", diz. O motivo foram as mudanças dos critérios para concessão da homenagem que, este ano, finalmente a contemplaram.



UM PÉ LÁ, OUTRO CÁ

Florianópolis

O PSE, **Wanderval Pedro dos Santos**, de 55 anos, é bastante conhecido na Regional Florianópolis. Wando, como é chamado pelos colegas, presta serviço no setor de Produtos Químicos da Polícia Federal e recebe a homenagem por 10 anos de trabalho. "Lá (na PF) me tratam como empregado e não como um de fora. Aqui (no Serpro) também sempre me trataram bem", comemora Wanderval.



COM O CARINHO DAS FILHAS

Fortaleza

Dalvany Lotife, da Supde de Fortaleza, completou 30 anos de empresa e recebeu o distintivo das mãos de suas filhas. “Foi um momento muito marcante, pois foi por meio do Serpro, meu primeiro emprego, que construí minha família. Me emocionei”, conta. “E fico feliz por saber que os serprianos contribuem para a criação de uma sociedade mais moderna e de um país melhor. Esta celebração dos 49 anos de empresa é de todos nós”, acrescentou.



TODAS AS EMOÇÕES

Porto Alegre

Dona de 3 pinos, incluindo o de 30 anos, **Rosane Billodre** relata que os guarda em uma caixinha junto a outros objetos de grande valor sentimental. Ela relata um pouco do que sentiu no passar desses anos. “Casei, perdi entes queridos, tive dois filhos maravilhosos, construí um patrimônio, fiz grandes e duradouras amizades, cresci como ser humano, sofri algumas vezes, chorei, e também fui muito, muito feliz.”, conta



COMBATI O BOM COMBATE

Recife

Muito emocionado pela homenagem, o empregado **Washington Serbim Fontes** não perdeu a oportunidade de declarar quanto é forte sua ligação com o Serpro: “posso dizer que combati o bom combate e com orgulho ostento meu distintivo de 35 anos fazendo parte da empresa”. Fontes é um dos empregados cedidos (PSE) que atuam na Delegacia da Receita Federal em Recife.



O SERPRO QUE EU VIVO

Rio de Janeiro

José de Moura Filho (centro), da Supde do Rio, recebeu o distintivo de 35 anos e fez questão de levar sua mulher e a filha para a cerimônia. “Gostei muito da presença delas, queria que testemunhassem o Serpro em que eu vivo. E elas gostaram muito”, conta. “Tenho muito orgulho de estar aqui. Tudo que consegui devo a essa empresa”.



EM FAMÍLIA

Salvador

Há 30 anos, **Anhamona Nunes** ingressava no Serpro por sugestão do então namorado, Álvaro Nunes, que já trabalhava na empresa. Hoje, casados e colegas de trabalho, Anhamona resume essa trajetória. “Ao longo desses 30 anos, constituímos uma linda família, formei meus dois filhos, fiz amigos e o meu trabalho foi fundamental para essas conquistas”, conta emocionada.



QUESTÃO DE HONRA

São Paulo

Pela primeira vez recebendo o pino, **Maria Fabiani Lauria** (centro) da UniSerpro demonstrou estar feliz com a homenagem e expressou a importância de ter o trabalho reconhecido: “Completar 10 anos no Serpro é uma grande honra para a minha vida profissional. Ter recebido o reconhecimento por esses 10 anos de dedicação e trabalho fez do meu ano de 2013 um período muito especial.”

LEMBRANÇAS DO NATAL

Conheça tradições que permanecem na memória de empregados e a origem de importantes símbolos natalinos

Dourado e vermelho, mas também prateado e verde, com muito brilho e música angelical: essa é a tônica do período que oficialmente começa no primeiro domingo do Advento, espalha um imenso sentimento de fraternidade por todo lado e tem seu ponto alto em 25 de dezembro. O ciclo se completa no Dia de Reis, em janeiro.

De festa pagã a um dos eventos mais comemorados em todo o mundo, o Natal envolve a maior parte da população do ocidente. Os mais religiosos se esmeram com as novenas, penitências, campanhas fraternas e lapinhas para o nascimento do menino Jesus. Mas até os que não vislumbram nenhum toque de religiosidade tendem a participar de algum tipo de comemoração.

“O Natal era a festa do Deus Sol no solstício de inverno e foi adaptado pela Igreja Católica como chamariz para a conversão dos povos pagãos, que passaram a comemorar o nascimento de Jesus de Nazaré”, explica a professora de história no Colégio Souza Leão, Lourdes Feitosa. “Tornou-se uma data simbólica para os milhões de católicos no mundo inteiro, e centraliza os feriados de final de ano. O dia 25 de dezembro é um dia santificado somente para os cristãos, mas acaba sendo comemorado até por pessoas de outros credos”, completa Lourdes.

Mesa brasileira segue tradição portuguesa

“Minha memória mais relevante do Natal é da família reunida na casa dos meus avós. Ainda criança, lembro como era gostoso encontrar primos e tios na casa dos meus avós maternos. E era muita gente: oito filhos dos meus avós e todos os netos! Nos divertíamos muito: a mesa posta com bastante comida, gente falando ao mesmo tempo, colchões pelo chão dos quartos... enfim, uma bagunça gostosa de quando a família toda se reúne. É uma lembrança muito boa”, diz Lívia Paes, da Supde em Belo Horizonte.

Essa tradição de reunir a família durante o período natalino representa bem uma herança portuguesa. É desse país a tradição, no 24 de dezembro, de as famílias se reunirem à volta da mesa de jantar para uma refeição reforçada com bacalhau cozido, seguido dos doces, como aletria, rabanadas, filhoses. “Natal em família é tudo de muito bom, é mais um momento para compartilhar, dividir, fechar o ano com muita alegria” exalta-se a festiva Cláudia Carneiro, da Supop em Belo Horizonte. “Como já dizia Guimarães Rosa 'A felicidade não tem muito



Cláudia Carneiro: "Natal é mais um momento para compartilhar e fechar o ano com alegria"

sentido quando não se tem com quem compartilhar”, cita a colega.

Para concretizar a tradição lusitana, muitas pessoas percorriam longas distâncias com o objetivo de se juntarem aos seus familiares, sendo também costume fazer a distribuição dos presentes de Natal. Essa prática tem registro já no início do século XII, quando eram distribuídos em nome de São Nicolau, no dia 6 de dezembro. Contudo, a contrarreforma católica do Concílio de Trento (1545–1563) determinou

que a troca de presentes ocorresse em celebração ao nascimento do Menino Jesus, no dia 25 de dezembro.

Preparar os cartões: outra festa

Para Maria Cândida da Silva, da Supop na Regional Recife, buscar memórias sobre o Natal é viajar na emoção: a colega não conteve as lágrimas ao relembrar algumas passagens dessa época. “Lembro da minha

mãe, Angelina, que sempre enfeitava a árvore à noite, para que todos ficássemos surpresos ao acordar de manhã. Mas o que eu gostava mesmo era da hora de preparar os cartões de Natal. Era uma festa a mais. Tínhamos uma noite só para preencher os cartões com mensagens de felicitações e enviar para todos que estavam distantes, para que chegasse antes do dia de Natal”, relembra Cândida.



Coral de Porto Alegre ficou na memória da regional

Existe um ano para o nascimento do costume de enviar postais de Natal: 1843. Relata-se que seu criador foi John Callcott Horsley, que fez o primeiro cartão atendendo ao pedido de um amigo. O hábito se espalhou por todo o mundo e, atualmente, o tradicional cartão impresso em papel convive pacificamente com o cartão eletrônico: o e-mail marketing natalino. “Quando o carteiro entregava os cartões em nossa casa, era uma alegria! Ficávamos emocionados com as mensagens e colocávamos os cartões na árvore”, relembra. “Agora, abro o e-mail e encontro

🔍 Você Sabia?

O antes e o depois: Advento e Dia de Reis

Para o cristianismo, o Advento é um tempo de preparação e expectativa no qual se espera o nascimento de Jesus Cristo. Corresponde aos quatro domingos que antecedem o Natal, no qual cada cristão é convidado a vivenciar o arrependimento e promover a fraternidade e a paz. Simbolicamente é representado por uma coroa de ramos verdes, bolas, velas e fita vermelha.

Já a Epifania, ou Dia de Reis, é a festa comemorada no dia 6 de janeiro pelos católicos. A data se refere à trajetória dos três reis magos que, vindos do Oriente e guiados pela estrela de Belém, encontram o menino Jesus, presenteado com incenso, ouro e mirra. Até 1967, esse dia era feriado nacional. Ainda hoje, a data é muito comemorada em várias cidades brasileiras, quando ocorre a tradicional queima da lapinha, que encerra os festejos natalinos.

cartões de Natal. Mas não é a mesma coisa”, confessa Maria Cândida.

Celebração sonora

Se alguns comemoram com mensagens e cartões e outros presenteiam, há ainda os que realizam belos gestos para emocionar outras pessoas. Esse sentimento era o mote do coral de Porto Alegre, que por muito tempo encantou os serprianos daquela regional.

“É muito gostoso lembrar dessa época do coral. Era o início dos anos 2000 e, sob a regência de Sérgio Vargas, praticávamos durante todo o ano”, diz Ondina Ryz, da Supop em Porto Alegre. “A melhor época era a de final de ano. Íamos cantar em hospitais, na Assembleia Legislativa, na Caixa Econômica. Foi uma experiência muito marcante, resume a colega que canta em contralto.

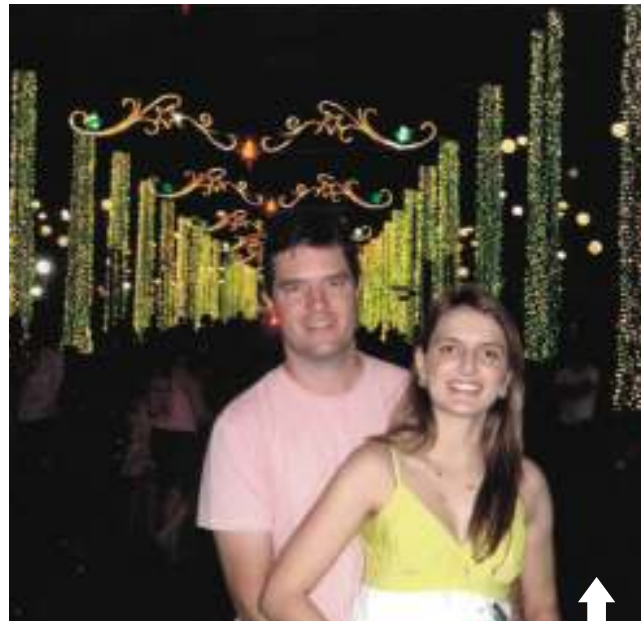
Corais como os das regionais de Belém e de São Paulo continuam na ativa, mantendo uma tradição que, como tantas outras assimiladas pelo catolicismo, teve origem



Candida: cartões marcam as festas

nas cerimônias do solstício de inverno. Aos poucos, as músicas foram substituídas por canções cristãs, como o "Hino dos Anjos", que, desde o ano 129, é cantada durante o Natal.

Se sobreviveram a tantas revoluções tecnológicas, o provável é que mesmo quando as árvores natalinas forem projeções tridimensionais, continue a haver felicitações, refeições compartilhadas, canto e um momento livre, de pura e simples confraternização, que é, afinal, o que as comemorações natalinas ainda carregam de essencial. ■



Lívia: tradição portuguesa

Você Sabia?



Natal com maçãs

Uma memória bastante singular dessa época é a de **Márcia Bagdeve**, da Supgp em Salvador. “Eram os anos oitenta e eu estava ao volante, na Avenida Sete, aqui no centro de Salvador: ia comprar a decoração de Natal. Enquanto procurava estacionamento, vi, de dentro do carro, um andarilho se aproximar. Devia ter seus trinta e poucos anos, com barba e cabelo longo, e por causa do ângulo em que parei, pude ver seus olhos, que brilhavam. Estávamos próximos a uma banca de frutas. Ele parou, e ficou encarando as maçãs vermelhas que haviam na banca. Gritei para chamar a atenção dele e lhe dar uma moeda, quando percebi, pelos seus gestos, que deveria ser surdo.

Não havia vaga para estacionar e o guarda de trânsito apitava insistentemente para que eu seguisse em frente. Então, entrei no primeiro retorno e voltei ao local, procurando por aqueles olhos que me tocaram tanto. Mas não o encontrei. Guardo até hoje o impacto daquele olhar pedinte e brilhante. Desde essa data, maçãs tornaram-se um símbolo do meu Natal e sempre as tenho em casa, para oferecer a quem chegar, talvez como uma compensação pelo fato de não ter podido atender ao desejo daquele andarilho”.

O ESPÍRITO DE NATAL EM CADA DOAÇÃO

Crianças em tratamento recebem brinquedos no Rio de Janeiro

Natal é o período do ano em que o espírito de solidariedade, amizade e companheirismo é maior. Também é a época de ajudar aqueles que necessitam. Mesmo uma pequena ação pode trazer grandes resultados tanto para quem ajuda como para quem é ajudado.

É no Natal que, desde 2010, Maria Cristina Nobre, da Supgl do Rio de Janeiro, participa como parceira de campanhas ligadas ao Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), por meio da Comissão de Responsabilidade Social e Cidadania da regional. Essas iniciativas têm o objetivo de arrecadar brinquedos e alimentos para crianças atendidas pela instituição.

Cristina, que já tinha trabalhado no local como estagiária na ala de pediatria, afirma que, em 2009, foi procurada pelo hospital pela primeira vez para ajudar na campanha natalina, mas ela e a comissão já tinham planejado uma doação de brinquedos e roupas de bebê para cerca de 300 crianças de uma comunidade carente. “Naquele ano, participamos da festa do hospital doando apenas copos e guardanapos. Mas, a partir de 2010, fizemos parceria com o Voluntariado HUPE e começamos a participar efetivamente de suas campanhas”, revela.

Além de Cristina, quem também participa das campanhas do HUPE é Elizabete Justino de Araújo, da Supgp, também do Rio de Janeiro. Bete, como é conhecida, re-

vela que é doadora desde a criação da comissão. “Já em 2003, quando foi criada a Comissão de Responsabilidade Social participei como doadora. Em 2011, fui convidada para ser a coordenadora e, sendo assim, acabei conhecendo o trabalho feito pelo hospital”, conta ela.

Ajuda em família

Bete não é a única pessoa da família que promove essas ações. Segundo ela, seu marido costuma fazer doações de uma maneira diferente na empresa em que trabalha. “Como ele trabalha com representações em couro, reserva durante o ano peças de mostruário ou com pequenos defeitos como sapatos (masculino e feminino infantil), bolsas, bolas, tênis e realiza doações para uma instituição filantrópica, no fim de cada ano”, explica.

Bete lembra que, além de ajudar ao Hospital Pedro Ernesto, a Comissão de Responsabilidade Social e Cidadania do Rio de Janeiro também participa das campanhas realizadas pela Casa Ronald McDonald, que cuida de



Cristina (abraçada ao papai noel) e Bete (logo atrás de Cristina) afirmam que já se emocionaram durante as doações

Você Sabia?

Sobre o hospital

O hospital foi inaugurado em 1950 e em 1962 tornou-se hospital/escola da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Até então, o hospital estava ligado apenas a questões educacionais, mas, a partir de um convênio firmado em 1975 com o Ministério da Educação e Previdência Social, se transformou em um local de atendimento geral. Hoje, o HUPE é um dos mais importantes núcleos de formação de profissionais na área de saúde do Brasil.

Estratégia

É bom lembrar que a quantidade de brinquedos a serem doados é estabelecida pelo hospital e também que, desde 2010, todas as metas de doação foram batidas, o que mostra que a ideia de ajudar os que precisam realmente tocou os serprianos.

2010 Meta

300 bonecas e 200 bolas
(500 crianças)

Arrecadação

302 bonecas, 248 bolas e 45
outros brinquedos

2011 Meta

300 bonecas e 200 bolas
(500 crianças)

Arrecadação

A meta foi alcançada

2012 Meta

380 bonecas e 220 bolas
(600 crianças)

Arrecadação

A meta foi alcançada

2013 Meta

408 bonecas e 392 bonecos
(800 crianças)

Arrecadação

414 bonecas e 413 bonecos

Em 2013, além do HUPE, crianças da Casa de Geraldo (30 meninos e 28 meninas) e mais 74 meninos e 95 meninas parentes de terceirizados do Serpro Rio de Janeiro também receberam os presentes. A entrega foi realizada no dia 11 de dezembro.

crianças com câncer, e da Casa de Geraldo, responsável pelo atendimento a crianças carentes.

Ações do bem

Sobre a sensação em ajudar as crianças do HUPE, Cristina diz que fica feliz em organizar as campanhas, arrecadar as doações e escolher os brinquedos. “É muito emocionante ver brilhando os olhinhos das crianças. Algumas não conseguem nem andar direito. Me dá energia para o ano inteiro”, conta emocionada.

Bete também costuma se emocionar muito com a reação das crianças recebendo os presentes: “É muito gratificante ver a euforia e a surpresa delas quando recebem os brinquedos. A espontaneidade e inocência são muito comovedoras”, conclui. ■

🔍 Você Sabia?

Época de sorrir

Dezembro também é mês de brinquedos na Regional Fortaleza. Desde o Natal de 2010, os empregados e empregadas “adotam” cem crianças e adolescentes da Associação Pequeno Mundo, instituição que realiza projetos socioculturais na periferia da capital cearense.

“Ano passado, me deram uma boneca e uma caixa de chocolates. Fiquei muito feliz”, comenta a pequena bailarina Raíssa Sousa, de 8 anos, após o espetáculo de dança que abriu a edição 2013 da ação na regional. Luiza Ribeiro, de 10 anos, também conta como se sente ao receber, a cada ano, um brinquedo: “É algo especial. Tem muita criança no mundo que não ganha nada, a gente tem que valorizar esse presente”.



Meninas da Pequeno Mundo fazem apresentação de balé, na Regional Fortaleza.

Cláucia Almeida, da Comissão de Responsabilidade Social e Cidadania local, ressalta que é a expressão de alegria das crianças e adolescentes que motiva a realização da iniciativa. “Quando chega o momento da entrega dos presentes, eles ficam com os olhos brilhando, numa felicidade imensa”, descreve. “Todo ano, rapidamente 'adotam' as crianças, é um sucesso. Tem até empregados e empregadas que perguntam se podem continuar sendo padrinhos ou madrinhas e continuar ajudando de outras formas”, acrescenta.

A iniciativa faz parte do Natal pela Vida, uma campanha em parceria com o Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida (Coep/CE).

